Porção 6 · Gênesis Publicado em 12 de novembro de 2026 · Atualizado em 14 de novembro de 2026

Toldot: gêmeos, primogenitura, bênção e amor

Estudo da porção Toldot: Jacó e Esaú, os poços de Isaque, a bênção, Malaquias 1 e Romanos 9, com olhar judaico e histórico.

Leituras da porção Toldot (Gerações)

Torá 1	**Gênesis 25:19–26:5**	Gêmeos
Torá 2	**Gênesis 26:13–22**	Primogenitura
Torá 3	**Gênesis 26:30–27:27**	Bênção
Haftará (Profetas)	**Malaquias 1:1–2:7**	Amor
Escritos apostólicos	**Romanos 9:6–16**	Eleição e misericórdia

> *Tradução bíblica: ARC (Almeida Revista e Corrigida). Os termos hebraicos aparecem transliterados, com o sentido ao lado.*

Antes de abrir o texto: o que é “Toldot”

Na sinagoga, a Torá é lida inteira ao longo de um ano, em 54 porções semanais (*parashiyot*). Esta é a 6ª porção de Gênesis, chamada **Toldot** (תּוֹלְדֹת), “gerações”, pela primeira palavra importante do trecho: “E estas são as gerações de Isaque” (Gênesis 25:19). Ela vai de Gênesis 25:19 a 28:9, e a leitura dos Profetas que a acompanha (*haftará*) é justamente **Malaquias 1:1–2:7**. Em 2026, pelo calendário judaico, ela cai no Shabat de 14 de novembro (vale conferir num calendário judaico).

As divisões deste estudo seguem o padrão de muitas comunidades messiânicas: três trechos da Torá, a haftará e uma leitura apostólica que retoma o mesmo tema. Paulo, em Romanos 9, cita exatamente Gênesis 25:23 e Malaquias 1:2-3 — ou seja, ele mesmo lê essas passagens juntas.

Uma pergunta para levar durante o estudo, como faria um mestre de yeshivá: **por que a Torá conta com tanta franqueza as falhas de Isaque, Rebeca, Jacó e Esaú?** Guarde-a; voltaremos a ela no fim.

1. Gêmeos — Gênesis 25:19–26:5

Em uma frase

Antes de nascerem, dois irmãos já carregam duas histórias, dois povos e uma pergunta que atravessa a Bíblia: como Deus escolhe — e o que fazemos com o que recebemos.

O texto

- **Uma família que espera (25:19-21).** Isaque se casa aos 40 anos e Rebeca é estéril. Isaque ora "por sua mulher", e o Senhor responde. Em vinte anos (compare 25:20 com 25:26), a promessa de Abraão parece travada outra vez — como foi com Sara.
- **A luta no ventre (25:22-23).** Os filhos "lutavam dentro dela". Rebeca pergunta: "Se assim é, por que sou eu assim?" e vai consultar o Senhor. A resposta é um pequeno poema profético:

> *"Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor." (Gênesis 25:23)*

- **O nascimento (25:24-26).** O primeiro sai ruivo e peludo: Esaú. O segundo sai segurando o calcanhar do irmão: Jacó.
- **Dois jeitos de ser (25:27-28).** Esaú é "perito na caça, varão do campo"; Jacó é "varão simples, habitando em tendas". Isaque ama Esaú "porque a caça era de seu gosto"; Rebeca ama Jacó.
- **O ensopado vermelho (25:29-34).** Esaú volta exausto, pede "desse guisado vermelho" e vende a primogenitura a Jacó por pão e lentilhas. O narrador fecha: "Assim, desprezou Esaú a sua primogenitura" (Gênesis 25:34).
- **A promessa passa a Isaque (26:1-5).** Numa fome, Deus proíbe Isaque de descer ao Egito, manda que fique na terra e renova com ele o juramento feito a Abraão, "porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis" (Gênesis 26:5).

Palavras-chave

- **Vayitrotsetsu** (25:22 ,וַיִּתְרֹצְצוּ) — da raiz *ratsats*, "esmagar, empurrar com força". Não é um chute de bebê: é choque. A luta dos irmãos começa antes do nascimento.
- **Ya'akov / akev** (יַעֲקֹב / עָקֵב) — Jacó nasce segurando o **calcanhar** (*akev*). A mesma raiz pode significar "agir por trás, suplantar": Esaú explora esse duplo sentido em 27:36, e os profetas também (Oseias 12:3; Jeremias 9:4). Curiosidade preciosa: em 26:5, "porquanto Abraão obedeceu" começa com ***ekev*** (עֵקֶב), "por causa de", a mesma raiz. O nome que soa como "trapaça" ecoa a palavra da obediência de Abraão — como se a Torá dissesse a Jacó qual "calcanhar" seguir.

- **Ish tam** (25:27 ,תָּם אִישׁ) — a ARC traduz “varão simples”. *Tam* é a palavra usada para Jó, “sincero (*tam*), reto” (Jó 1:1): íntegro, inteiro, sem duplicidade. É um elogio, e isso torna a cena da bênção, no capítulo 27, ainda mais dolorosa.
- **Edom / adom** (אֱדוֹם / אֲדֹם) — Esaú nasce “ruivo” (*admoni*) e pede o ensopado “vermelho” (*adom*); “Por isso, se chamou o seu nome Edom” (25:30). E por ser “peludo” (*se’ar*), sua terra será **Seir**. Os nomes já contam a história de um povo.

Na tradição judaica

- **“Abraão gerou a Isaque” (25:19).** Por que repetir o óbvio? Rashi (França, séc. XI), seguindo o Midrash, diz que zombadores da época afirmavam que Sara teria engravidado de Abimeleque (Gênesis 20); por isso a Torá insiste e, segundo a tradição, Deus fez o rosto de Isaque igual ao do pai. É uma lição sobre identidade: Isaque é, sem dúvida, o herdeiro.
- **A oração de Isaque.** O verbo *vaye’tar* (25:21) sugere súplica intensa e repetida. O Midrash e Rashi leem “por sua mulher” como “diante de sua mulher”: os dois oravam, cada um num canto. O Talmude (*Yevamot* 64a) pergunta por que tantas matriarcas foram estéreis e responde que “o Santo, bendito seja, deseja a oração dos justos”.
- **Por que eles lutavam?** Um midrash famoso (*Bereshit Rabá* 63:6), citado por Rashi: quando Rebeca passava diante de uma casa de estudo, Jacó se agitava para sair; diante de um templo pagão, era Esaú. É *agadá* — narrativa de ensino, não reportagem. A lição é que as inclinações aparecem cedo, mas a escolha continua sendo de cada um.
- **“Foi a perguntar ao Senhor.”** A tradição imagina Rebeca indo à casa de estudo de Sem e Éber. Note: ela é a primeira pessoa na Torá de quem se diz que “foi buscar” (*lidrosh*) o Senhor numa angústia pessoal.
- **O ensopado do luto.** O Talmude (*Bava Batra* 16b) liga aquele dia à morte de Abraão: Jacó preparava lentilhas, comida tradicional de enlutados (redonda como o ciclo da vida), e Esaú, voltando do campo, mostrava indiferença ao luto da família. É leitura tradicional, mas a cronologia combina: Abraão morre quando os netos têm cerca de 15 anos (25:7, 26).
- **Abraão guardou “as minhas leis” (26:5).** A Mishná (*Kiddushin* 4:14) conclui, a partir deste versículo, que Abraão cumpriu a Torá inteira antes de ela ser dada. Os comentaristas medievais discutem o sentido: Ramban, por exemplo, pensa na obediência a tudo o que Deus lhe ordenou e na guarda voluntária dos caminhos de Deus na terra prometida.

No contexto histórico

- Os edomitas foram vizinhos reais de Israel, ao sul e sudeste do mar Morto. A Bíblia registra guerras e sujeição a Davi (2 Samuel 8:14) e revoltas posteriores (2 Reis 8:20-22) — o “maior servirá ao menor” aparece também como história de povos (consenso de que o oráculo foi lido assim em Israel).
- Lentilhas eram alimento comum e barato no antigo Oriente Próximo; o ponto da cena é o contraste entre o valor do que Esaú vende e o preço que aceita.

Para pensar

Rebeca recebe o oráculo; Isaque, até onde o texto mostra, não. Será que essa assimetria explica parte do que acontece no capítulo 27? A Torá não responde, e isso é proposital: ela nos convida a perguntar.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- Rebeca levou a sua angústia a Deus: “foi-se a perguntar ao Senhor” (Gênesis 25:22). Que pergunta você precisa levar a ele hoje?
- Esaú trocou algo de valor duradouro por um alívio imediato. Qual é o “prato de lentilhas” que mais tenta você?

Para conversar em grupo

1. Isaque e Rebeca esperaram vinte anos por filhos (Gênesis 25:20, 26). O que a espera ensina que a resposta rápida não ensina?
2. “E amava Isaque a Esaú… mas Rebeca amava a Jacó” (Gênesis 25:28). Que marcas a preferência dos pais deixa nos filhos? Como evitar isso em casa?
3. Jacó é chamado de íntegro (*tam*) e, logo depois, negocia a primogenitura com o irmão faminto. Como o grupo avalia a atitude dele em Gênesis 25:29-34?
4. O texto diz que Esaú “desprezou” a primogenitura (Gênesis 25:34). Que heranças espirituais corremos o risco de tratar como coisa sem valor?
5. Deus renova a promessa a Isaque por causa da obediência de Abraão (Gênesis 26:5). De que forma a fidelidade de uma geração abençoa a seguinte? Alguém pode contar um exemplo da própria família?

---

2. Primogenitura — Gênesis 26:13–22

Uma nota sobre o título

A venda da primogenitura em si está em Gênesis 25:29-34 (estudada acima). O trecho de 26:13-22 fala dos **poços** de Isaque. A ligação entre os dois é a **herança**: aqui vemos o herdeiro da promessa de Abraão assumindo, na prática, o legado do pai. Vamos estudar as duas coisas: o que era a primogenitura e como Isaque a vive.

O que era a primogenitura (*bechorá*)

- **No texto bíblico:** o primogênito recebia **porção dobrada** da herança (Deuteronômio 21:17) e normalmente a liderança da família.
- **Na tradição judaica:** Rashi (sobre 25:31-32) diz que, antes de os levitas serem escolhidos, o serviço sagrado da família cabia ao primogênito, e que Esaú desprezou justamente essa responsabilidade: “para que me servirá logo a primogenitura?” (25:32). A ideia de que os primogênitos serviam como sacerdotes antes do Sinai é apoiada por Números 3:12-13 (os levitas “no lugar” dos primogênitos).

- **No contexto histórico:** documentos de Nuzi (Mesopotâmia, séc. XV a.C.) mostram direitos de herança negociados entre irmãos — um contrato célebre fala de uma parte da herança trocada por ovelhas. Esses paralelos foram muito usados no séc. XX; hoje os estudiosos os veem com mais cautela (não provam data nem costume idêntico, mas mostram que a ideia não é estranha ao mundo antigo).
- **Primogenitura e bênção:** em hebraico, *bechorá* (בְּכֹרָה) e *berachá* (בְּרָכָה) têm quase as mesmas letras. O próprio Esaú faz o trocadilho: "a minha primogenitura me tomou, e eis que agora me tomou a minha bênção" (Gênesis 27:36, paráfrase).
- **Um padrão de Gênesis:** a promessa repetidamente passa ao mais novo — Abel/Sete em vez de Caim, Isaque em vez de Ismael, Jacó em vez de Esaú, José e Judá em vez de Rúben, Efraim antes de Manassés. Deus não segue automaticamente a ordem do nascimento.

O texto de 26:13-22

- **Isaque cresce (26:12-14).** Semeia e colhe "cem medidas" no mesmo ano. O versículo 13 repete a raiz *gadal* (crescer, engrandecer) três vezes: foi crescendo, crescendo, até ser muito grande. E "os filisteus o invejavam" (26:14).
- **Os poços entupidos (26:15-18).** Os filisteus tinham tapado com terra os poços cavados no tempo de Abraão. Isaque **torna a cavá-los e lhes dá os mesmos nomes** que o pai tinha dado (26:18).
- **Três poços novos (26:19-22):**
  - **Eseque** (עֵשֶׂק) — "contenda": os pastores de Gerar disputam a água.
  - **Sitna** (שִׂטְנָה) — "inimizade, acusação"; da mesma raiz de *satan*, "adversário".
  - **Reobote** (רְחֹבוֹת) — "lugares amplos": desta vez ninguém briga. Isaque diz: "Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos nesta terra" (Gênesis 26:22).

Na tradição judaica

- **Isaque, o patriarca dos poços.** A tradição vê em Abraão a bondade que se expande (*chesed*), em Isaque a firmeza e a reverência (*gevurá*, *pachad* — ver "o Temor de Isaque", Gênesis 31:42) e em Jacó a verdade (*emet*; Miqueias 7:20). Isaque quase não viaja e não funda nada "novo": ele **reabre** o que o pai abriu. Sua grandeza é a fidelidade de continuar.
- **Os nomes do pai.** Comentaristas tradicionais notam o respeito de Isaque ao manter os nomes que Abraão deu: herdar não é apagar a memória, é honrá-la.
- **Ramban** (Espanha, séc. XIII), sobre 26:20, lê os três poços como imagem dos três Templos: os dois primeiros cercados de contenda e destruídos, o terceiro, no futuro, em "largueza" e paz.

No contexto histórico

Em terra semiárida como o Neguev, um poço era vida e direito de posse. Tapar o poço de alguém era expulsá-lo sem guerra. Disputas por água entre pastores aparecem também com Abraão (Gênesis 21:25) e Moisés (Êxodo 2:16-17).

Yeshua e os primeiros discípulos

Jesus conversa com uma samaritana junto a um poço herdado dos patriarcas, “a fonte de Jacó” (João 4:6), e fala de uma “água viva” (João 4:10). Para um ouvinte judeu do séc. I, poço lembrava os patriarcas, herança e promessa. Os primeiros discípulos judeus liam a própria fé assim: não como algo que substituía a herança de Abraão, mas como um poço antigo reaberto.

Para a vida

Isaque não vence os filisteus; ele **cava de novo** e **segue em frente** até encontrar Reobote. Há fases em que nossa herança de fé — orações, costumes de família, a Palavra que ouvimos de pais e avós — fica “entupida”. O caminho de Isaque é paciente: desentupir, honrar o que veio antes e confiar que Deus abre espaço.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- Qual “poço” da sua vida de fé está entupido: a oração, a leitura da Palavra, a comunhão? O que seria cavá-lo de novo nesta semana?
- Você está hoje em Eseque (contenda), em Sitna (inimizade) ou em Reobote (lugar amplo)? Como Deus tem conduzido você entre um e outro?

Para conversar em grupo

1. Isaque prospera e passa a ser invejado (Gênesis 26:12-14). Como lidar com a inveja dos outros, e com a nossa, sem perder a paz?
2. Isaque manteve os nomes que o pai tinha dado aos poços (Gênesis 26:18). O que vale a pena conservar da fé de quem veio antes de nós? O que precisa ser renovado?
3. Diante da disputa, Isaque cede e cava outro poço, duas vezes (Gênesis 26:19-22). Isso é fraqueza ou sabedoria? Quando é hora de abrir mão e quando é hora de insistir?
4. Esaú desprezou a herança; Isaque trabalhou para preservá-la. Em que nos parecemos com cada um?
5. A primogenitura trazia privilégio e também responsabilidade. Que responsabilidades acompanham as bênçãos que cada um de nós recebeu?

---

3. Bênção — Gênesis 26:30–27:27

Em uma frase

Uma família que ama de forma dividida tenta conduzir a bênção de Deus pelas próprias mãos — e a Torá mostra com honestidade o preço disso.

O texto

- **Paz com os vizinhos (26:26-33).** Abimeleque, antes hostil, vem a Isaque: “Havemos visto, na verdade, que o Senhor é contigo” (26:28). Isaque prepara um banquete (26:30), fazem juramento e se separam “em paz” (26:31). No mesmo dia encontram água: o poço se chama **Seba** (*shiv’á*, juramento/sete), e a cidade, **Berseba** (26:33).
- **A amargura dos casamentos de Esaú (26:34-35).** Aos 40 anos — a mesma idade em que Isaque se casou — Esaú toma duas mulheres heteias, “e estas foram para Isaque e Rebeca uma amargura de espírito”.
- **A bênção (27:1-27).** Isaque, velho e com a vista fraca, pede a Esaú um guisado de caça para abençoá-lo. Rebeca ouve, prepara cabritos e veste Jacó com as roupas de Esaú e peles nas mãos e no pescoço. Jacó hesita: e se meu pai me apalpar? (27:12). Rebeca responde: “Meu filho, sobre mim seja a tua maldição” (27:13). Diante do pai, Jacó mente duas vezes (27:19, 24). Isaque desconfia — “A voz é a voz de Jacó, porém as mãos são as mãos de Esaú” (Gênesis 27:22) — mas, ao beijá-lo, sente o cheiro das roupas e começa a bênção: o cheiro do filho “é como o cheiro do campo, que o Senhor abençoou” (27:27).

Palavras-chave

- **Berachá** (בְּרָכָה) — bênção. A raiz *barach* lembra *berech*, “joelho”: em muitos textos, abençoar é transmitir vida, fecundidade e destino. Para o mundo antigo, uma bênção solene de um pai à morte era palavra eficaz, irrevogável (27:33, “também será bendito”).
- **Mirmá** (מִרְמָה) — engano. Isaque dirá a Esaú: “Veio o teu irmão com sutileza (*bemirmá*)” (27:35). Guarde a palavra: anos depois, Jacó dirá a Labão, ao ser enganado com Leia, “Por que, pois, me enganaste (*rimitani*)?” (Gênesis 29:25). Mesma raiz.
- **Re’ach** (רֵיחַ) — cheiro, aroma. É também a palavra dos sacrifícios de “cheiro suave” (*re’ach nichoach*, Gênesis 8:21; Levítico 1:9).

Na tradição judaica

- **Por que a vista de Isaque escureceu?** O Midrash dá duas respostas, citadas por Rashi (27:1): a fumaça dos sacrifícios idólatras das noras, ou as lágrimas dos anjos que caíram em seus olhos quando ele foi amarrado no altar (Gênesis 22). Uma liga a cegueira à dor; a outra, à santidade.
- **“Eu sou Esaú, teu primogênito” (27:19).** Rashi, desconfortável com a mentira, lê com uma pausa: “Eu sou (quem te traz a comida); Esaú é o teu primogênito”. Outros comentaristas, como Ibn Ezra e muitos modernos, não suavizam: Jacó mentiu. A tradição não é unânime — e isso é saudável.
- **Medida por medida.** O Midrash e os comentaristas notam como Jacó colhe o que plantou: enganou o pai com roupa e cabrito; será enganado por Labão com a noiva trocada na escuridão (29:25) e pelos próprios filhos com a túnica de José molhada em sangue de cabrito (37:31-33). A Torá não aprova o engano; ela mostra suas consequências.
- **O cheiro do campo (27:27).** Rashi, seguindo o Midrash, diz que entrou com Jacó o perfume do Jardim do Éden. Na mesa de Shabat, quando a Havdalá encerra o dia com especiarias perfumadas (*besamim*), há uma intuição parecida: o cheiro como lembrança de algo santo que permanece.

- **E Esaú?** A tradição não apaga as lágrimas de Esaú (27:34, 38). Um midrash diz que as lágrimas de Esaú tiveram peso na história. E a própria Torá dá a Esaú uma bênção (27:39-40) e, mais tarde, mandará: “Não abominarás o edomita, pois é teu irmão” (Deuteronômio 23:7).

No contexto histórico

Pratos de caça, bênção paterna antes da morte e o papel da mãe na sucessão aparecem em várias culturas do antigo Oriente Próximo. A cena tem força literária enorme: cinco cenas de dois personagens (Isaque-Esaú, Rebeca-Jacó, Isaque-Jacó, Isaque-Esaú, Rebeca-Jacó) em que **nunca** a família inteira conversa junta. A falha de comunicação é parte da mensagem.

Yeshua e os primeiros discípulos

- A carta aos Hebreus, escrita para crentes com forte vínculo judaico, lê os dois lados da cena: “Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras” (Hebreus 11:20), e adverte para que ninguém seja “profano, como Esaú, que, por um manjar, vendeu o seu direito de primogenitura” (Hebreus 12:16; ver 12:17).
- A ideia de que a bênção de Deus não depende da manipulação humana — e de que Deus a cumpre apesar dela — é retomada por Paulo em Romanos 9 (ver a seção 5).

Para a vida

Rebeca tinha uma promessa de Deus (25:23) e mesmo assim achou que precisava “ajudar” Deus com um disfarce. Quantas vezes fazemos o mesmo? A Torá não condena Rebeca de forma simples — ela é a mulher que buscou o Senhor —, mas o texto não registra que ela tenha voltado a ver Jacó depois que ele fugiu. Confiar é também esperar que Deus cumpra do jeito dele.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- Em que área da vida você está tentando “ajudar” Deus com um atalho, em vez de esperar?
- Há alguma conversa que a sua família vem evitando? O que impede você de dar o primeiro passo?

Para conversar em grupo

1. Isaque responde aos antigos adversários com um banquete e um juramento de paz (Gênesis 26:30-31). O que essa atitude ensina sobre reconciliação?
2. Os casamentos de Esaú foram “uma amargura de espírito” para os pais (Gênesis 26:35). Como as escolhas de um membro afetam a família inteira?
3. Em Gênesis 27, a família nunca conversa toda junta: os diálogos são sempre de dois em dois. O que a falta de conversa franca produz num lar ou numa comunidade?
4. Jacó estava certo em desejar a bênção? E estava certo no **modo** como a buscou? Separem as duas perguntas.
5. Jacó teme ser visto como “enganador” (Gênesis 27:12), mas não teme o engano em si. Que diferença há entre ter medo das consequências e amar a verdade?

6. Anos depois, Jacó é enganado por Labão e pelos próprios filhos (Gênesis 29:25; 37:31-33). O que isso ensina sobre colher o que se planta, e sobre a fidelidade de Deus a quem falhou?

---

4. Amor — Malaquias 1:1–2:7 (haftará)

Em uma frase

Séculos depois de Jacó e Esaú, Deus abre a última profecia do Tanakh com a frase “Eu vos amei” — e cobra dos sacerdotes que não desprezem o que receberam, como Esaú desprezou a primogenitura.

O texto

- **O amor contestado (1:2-5).**

  > *“Eu vos amei, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú irmão de Jacó? — disse o Senhor; todavia amei a Jacó e aborreci a Esaú…” (Malaquias 1:2-3)*

  Deus aponta a desolação de Edom como sinal de que cuidou de Israel.

- **Sacerdotes que desprezam o Nome (1:6-14).** “O filho honrará o pai… se eu sou Pai, onde está a minha honra?” (1:6). Eles oferecem animais cegos, coxos e doentes. O profeta ironiza: ofereça isso ao governador e veja se ele te recebe bem (1:8). E anuncia que o nome de Deus será grande entre as nações, do nascente ao poente (1:11).

- **A aliança com Levi (2:1-7).** Deus lembra o sacerdote ideal:

  > *“A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios… Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a lei, porque ele é o anjo do Senhor dos Exércitos.” (Malaquias 2:6-7)*

Palavras-chave

- **Ahavti** (אָהַבְתִּי) — “amei”. No Tanakh, o amor de Deus por Israel é amor de **aliança** (*berit*): escolha, compromisso e fidelidade.
- **Saneti** (שָׂנֵאתִי) — “aborreci”, “odiei”. Em hebraico, “amar × odiar” em contraste pode significar **preferir × não escolher**, sem a carga emocional de ódio. Veja Gênesis 29:30-31: Jacó “amou também a Raquel mais do que a Leia”, e logo o texto diz que Leia era “aborrecida”. Jesus usa o mesmo idioma em Lucas 14:26, que Mateus 10:37 explica como “amar mais”.

- **Bazá** (בָּזָה) — **desprezar**. Esta é a chave que liga a haftará à parashá: Esaú "desprezou (*vayivez*) a sua primogenitura" (Gênesis 25:34), e os sacerdotes são chamados de "desprezadores (*bozei*) do meu nome" (Malaquias 1:6). Os sacerdotes eram os herdeiros do serviço que, segundo a tradição, um dia coube aos primogênitos — e repetem o erro de Esaú.
- **Malakhi** (מַלְאָכִי) — "meu mensageiro". Não se sabe se é nome próprio ou título (debate antigo). E em 2:7 o sacerdote é chamado de *mal'akh* — mensageiro (a ARC traduz "anjo").

Na tradição judaica

- **Por que esta haftará?** Os sábios escolhiam a leitura dos Profetas por ligação de tema ou palavra com a Torá da semana. Aqui há as duas: Jacó e Esaú (1:2-3) e o verbo "desprezar".
- **Edom na tradição.** Depois da destruição do Templo, a literatura rabínica passou a usar "Edom" e "Esaú" como nome simbólico de Roma, e mais tarde, na Idade Média, da cristandade que perseguia os judeus. Isso é importante para entender textos rabínicos sobre Esaú: muitas vezes falam de um império, não do irmão de Jacó.
- **Os sacerdotes segundo a Mishná.** O tratado *Avot* 1:12 traz o ensino de Hilel: ser "dos discípulos de Arão, amando a paz e buscando a paz" — eco de Malaquias 2:6, "andou comigo em paz e em retidão".

No contexto histórico

- Malaquias profetiza no período persa, depois da reconstrução do Templo (por volta de 500–450 a.C.; consenso amplo): há "governador" (1:8, título persa) e culto funcionando, mas com desânimo e negligência — os mesmos problemas combatidos por Neemias (Neemias 13).
- **Edom:** entre os séculos VI e V a.C., o território edomita ao leste da Arabá foi esvaziado e depois ocupado pelos nabateus (consenso de que houve esse declínio; detalhes debatidos). Muitos edomitas migraram para o sul de Judá, região que os gregos chamaram de **Idumeia**. No séc. II a.C., João Hircano os anexou e impôs a circuncisão (Josefo, *Antiguidades* XIII). Herodes, o Grande, era de família idumeia. A história de Jacó e Esaú chega, assim, até o tempo de Jesus.
- **Numeração:** na Bíblia hebraica, Malaquias tem 3 capítulos (o cap. 4 da ARC é 3:19-24). Para este trecho, a numeração é a mesma.

Yeshua e os primeiros discípulos

- Malaquias fecha os Profetas anunciando o mensageiro que prepara o caminho (Malaquias 3:1) e Elias (4:5 na ARC). Os Evangelhos aplicam isso a João Batista (Marcos 1:2; Mateus 11:10, 14).
- Os primeiros crentes judeus em Jerusalém continuavam a frequentar o Templo (Atos 2:46; 3:1), e "grande parte dos sacerdotes obedecia à fé" (Atos 6:7). A crítica de Malaquias não era contra o Templo, mas por um culto digno dele.
- Malaquias 1:11 (o nome de Deus grande entre as nações, com oferta pura em todo lugar) foi lido pela igreja antiga como profecia da adoração dos gentios; a *Didaquê* (cap. 14) a aplica à reunião do dia do Senhor. Na leitura judaica, o versículo fala da grandeza do nome de Deus reconhecida até pelos povos, para envergonhar sacerdotes negligentes.

Para a vida

“Em que nos amaste?” é uma pergunta muito humana: quando a vida está difícil, duvidamos do amor de Deus. Malaquias responde lembrando a história — olhe para trás e veja como fui fiel. E a resposta ao amor de Deus não é um sentimento vago: é oferecer o melhor, e não o resto, e guardar a verdade na boca.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- “Em que nos amaste?” (Malaquias 1:2). Em que momento você já fez essa pergunta a Deus? Olhando para trás, que sinais do amor dele você enxerga?
- O que você tem oferecido a Deus: o melhor do seu tempo e da sua atenção, ou o que sobra?

Para conversar em grupo

1. Deus responde à dúvida do povo lembrando a história (Malaquias 1:2-5). Por que a memória é tão importante para a fé? Como o grupo pode cultivá-la?
2. O profeta desafia: ofereça isso ao seu governador (Malaquias 1:8). O que seria, hoje, oferecer a Deus um “animal coxo”?
3. Os sacerdotes desprezavam o Nome sem perceber: “Em que desprezamos nós o teu nome?” (Malaquias 1:6). Como a rotina religiosa pode esconder o desprezo?
4. Malaquias 2:6-7 descreve o servo ideal: verdade na boca, paz e retidão no andar, e muitos afastados do mal. Qual desses traços mais falta entre nós?
5. “Amei a Jacó e aborreci a Esaú” fala de escolha e de aliança, não de ódio pessoal. Como essa explicação muda a leitura do versículo?

---

5. Romanos 9:6–16 — eleição e misericórdia

Em uma frase

Paulo, judeu e fariseu, usa Jacó e Esaú para afirmar que a promessa de Deus não falhou: ela sempre dependeu da misericórdia de Deus, e não de nascimento ou mérito.

O texto e o contexto

Romanos 9–11 é uma unidade. Paulo começa com dor: ele daria a própria vida por “meus parentes segundo a carne” (9:3) e lista os dons de Israel — adoção, glória, alianças, lei, culto, promessas, os patriarcas e o Cristo segundo a carne (9:4-5). A pergunta é: se muitos em Israel não creram em Yeshua, a palavra de Deus falhou?

- **9:6** — “Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas.”
- **9:7-9** — nem todos os descendentes de Abraão são “filhos da promessa”: a linha passa por Isaque (Gênesis 21:12; 18:10).

- **9:10-13** — o caso mais forte: Rebeca concebeu de um só, Isaque; os gêmeos tinham o mesmo pai e a mesma mãe e ainda não tinham feito "bem ou mal" — e mesmo assim foi dito: "o maior servirá o menor" (Gênesis 25:23). "Como está escrito: Amei Jacó e aborreci Esaú" (Romanos 9:13, citando Malaquias 1:2-3).
- **9:14-15** — "Que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma!" Paulo cita Êxodo 33:19: Deus terá misericórdia de quem tiver misericórdia.
- **9:16** — "Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece."

Palavras-chave

- **Eklogē** (ἐκλογή, 9:11) — "eleição, escolha".
- **Eleos / eleeō** (ἔλεος / ἐλεέω) — misericórdia; no grego da Septuaginta, traduz muitas vezes o hebraico *chesed*, o amor leal da aliança.
- **Sperma** (σπέρμα, 9:7-8) — "semente, descendência"; em Gênesis, *zera*. Paulo distingue a semente "da carne" e a "da promessa".

Como Paulo lê como um judeu do séc. I

- Paulo argumenta como os sábios de seu tempo: junta textos da Torá (Gênesis, Êxodo) e dos Profetas (Malaquias) com uma palavra em comum, técnica que a tradição rabínica chama de *gezerá shavá*.
- A ideia de que "nem todo Israel" vive a aliança, e de que Deus preserva um **remanescente**, é profética (Isaías 10:20-22, que Paulo cita em 9:27).
- Paulo **não** conclui que Deus rejeitou Israel: "Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum" (Romanos 11:1); ele mesmo é israelita, "da tribo de Benjamim". E termina dizendo que "os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento" (Romanos 11:29) e que "todo o Israel será salvo" (Romanos 11:26).

Os judeus nazarenos e este texto

Para os primeiros discípulos judeus, Romanos 9–11 não era teoria: eles eram o remanescente de que Paulo fala ("um resto, segundo a eleição da graça", Romanos 11:5), judeus que criam em Yeshua e continuavam judeus — "milhares de judeus… todos zelosos da lei" (Atos 21:20). Nos séculos seguintes, Justino Mártir (*Diálogo com Trifão* 47, c. 150 d.C.) ainda reconhecia como irmãos os judeus crentes que guardavam a Lei sem impô-la aos gentios, e Epifânio (*Panarion* 29, c. 375 d.C.) descreve os **nazoreus**, que guardavam a Lei, liam as Escrituras em hebraico e criam em Cristo. A existência deles é um testemunho de que, para a igreja nascente, a fé em Jesus não apagava a identidade de Jacó.

Onde há debate

Este é um dos textos mais discutidos da Bíblia. As principais leituras, apresentadas sem tomar partido:

1. **Eleição individual para a salvação** (tradição reformada/calvinista): Paulo ensina que Deus escolhe soberanamente quem será salvo, antes de qualquer obra, e 9:16 o mostra claramente.
2. **Eleição para uma vocação histórica, de povos** (muitas leituras arminianas, wesleyanas, católicas e de estudiosos da "nova perspectiva"): Gênesis 25:23 fala de "duas nações", e Malaquias, de Edom e Israel; Paulo trata de quem Deus usa no seu plano, e não do destino eterno de Esaú como indivíduo.

3. **Eleição em Cristo, aberta pela fé** (várias tradições): o foco de 9:30-33 é a fé; a escolha de Deus é misericordiosa e alcança judeus e gentios.
4. **Leitura judaica:** a escolha de Jacó/Israel é um chamado à aliança e à responsabilidade, não um privilégio que despreza as nações; a tradição rabínica não lê Esaú como condenado por natureza, e a Torá manda tratar o edomita como irmão (Deuteronômio 23:7).

Um alerta histórico. Judeus e cristãos já usaram estes textos um contra o outro. Na literatura rabínica posterior, Esaú/Edom virou Roma e, depois, a cristandade. Do lado cristão, Tertuliano (*Contra os Judeus*, cap. 1) leu "o maior servirá ao menor" como Israel (mais velho) servindo à Igreja (mais nova) — leitura que alimentou desprezo pelos judeus. Romanos 11 vai na direção contrária: os ramos enxertados não devem se gloriar contra os naturais (Romanos 11:18).

Para a vida

"Não depende do que quer, nem do que corre." Jacó correu, planejou, enganou — e ainda assim tudo o que recebeu foi misericórdia. Esaú desprezou — e ainda assim recebeu bênção e terra (Deuteronômio 2:5). A mensagem que une judeus e cristãos aqui é humilde: ninguém conquista o amor de Deus; recebe-o, e responde com gratidão e fidelidade.

Perguntas para reflexão e discussão

Para refletir sozinho

- Você vive a fé mais como quem precisa merecer ou como quem recebeu misericórdia? Onde isso aparece no seu dia a dia?
- Paulo sente "grande tristeza" pelos seus parentes que não creem (Romanos 9:2-3). Por quem você carrega essa dor em oração?

Para conversar em grupo

1. "Não que a palavra de Deus haja faltado" (Romanos 9:6). Em que situações parece que a promessa de Deus falhou? Como Paulo responde a essa sensação?
2. O estudo apresenta quatro maneiras de ler Romanos 9. O que todas têm em comum? Como conversar sobre as diferenças com respeito?
3. "Que há injustiça da parte de Deus?" (Romanos 9:14). Por que a misericórdia, por definição, não pode ser exigida?
4. Se tudo depende "de Deus, que se compadece" (Romanos 9:16), qual é o lugar do nosso esforço, da obediência e da oração?
5. Paulo adverte os crentes gentios a não se gloriarem contra os ramos naturais (Romanos 11:18). Que atitudes de respeito pelo povo judeu esse texto pede de nós hoje?

Fechando: o fio que une as cinco leituras

Leitura	O que acontece	A pergunta que fica
Gêmeos	Deus anuncia uma escolha antes do nascimento	Recebemos promessas — vamos confiar ou "ajudar" Deus?
Primogenitura / poços	Esaú despreza a herança; Isaque reabre os poços do pai	Como honro a herança de fé que recebi?
Bênção	A bênção chega por um caminho torto, com preço alto	Que consequências meus atalhos trazem à família?
Malaquias	"Eu vos amei" — e sacerdotes desprezam o Nome	Ofereço a Deus o melhor ou o resto?
Romanos 9	A promessa não falhou; tudo é misericórdia	Vivo como quem merece ou como quem recebeu?

A palavra que atravessa tudo é **desprezar** (*bazá*): Esaú despreza a primogenitura, os sacerdotes desprezam o Nome. E a resposta de Deus a pessoas e povos que falham é sempre a mesma: **"Eu vos amei."**

E a pergunta do começo — por que a Torá mostra as falhas dos patriarcas? Uma resposta da tradição: a Torá não é a história de heróis perfeitos, mas da fidelidade de Deus a pessoas reais. Se Deus manteve sua aliança com Jacó, o "calcanhar", ele pode manter conosco.

Perguntas para fechar o estudo

Como usar as perguntas. Cada parte do estudo termina com perguntas para refletir sozinho e para conversar em grupo. Num encontro de cerca de uma hora, leiam o texto bíblico em voz alta, escolham duas ou três perguntas por parte e deixem as demais para a semana. Não é preciso chegar a uma resposta única: ouvir bem vale mais do que concluir depressa.

Para refletir sozinho

- Qual das cinco leituras falou mais com você? Por quê?
- Que passo concreto você quer dar nesta semana a partir do que estudou?

Para conversar em grupo

1. Rebeca recebeu o oráculo e Isaque não (pelo que o texto mostra). Como essa diferença pode ter afetado a família?
2. A palavra "desprezar" liga Esaú aos sacerdotes de Malaquias. O que a nossa geração corre o risco de desprezar?
3. Por que a Bíblia conta com tanta franqueza as falhas de Isaque, Rebeca, Jacó e Esaú? O que isso revela sobre Deus?

4. Depois de tudo, Esaú e Jacó se reencontram e se abraçam (Gênesis 33:4). Que reconciliação parece impossível hoje e precisa da nossa oração?
5. Se tivéssemos de resumir o estudo em uma frase para alguém de fora, qual seria?

Oração

> *Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, que amaste antes que fizéssemos bem ou mal: livra-nos de desprezar o que nos deste. Ensina-nos a reabrir os poços da fé, a esperar a tua bênção sem atalhos e a responder ao teu amor com o melhor que temos. Amém.*

Para aprofundar

Fontes primárias

- Talmude Babilônico: *Yevamot* 64a (a oração dos justos); *Bava Batra* 16b (o dia do ensopado).
- *Bereshit Rabá* 63–67 (Midrash sobre esta parashá).
- Rashi, Ramban e Ibn Ezra sobre Gênesis 25–27 (disponíveis em português e inglês em sites como Sefaria e Chabad.org).
- Mishná *Kiddushin* 4:14 (Abraão e a Torá); *Avot* 1:12 (discípulos de Arão).
- Josefo, *Antiguidades Judaicas* XIII (João Hircano e os idumeus).
- Justino Mártir, *Diálogo com Trifão* 47; Epifânio, *Panarion* 29; Tertuliano, *Contra os Judeus* 1.

Obras de referência

- Ray A. Pritz, *Nazarene Jewish Christianity* (1988).
- Oskar Skarsaune, *In the Shadow of the Temple* (2002).
- James D. G. Dunn, *The Partings of the Ways* (1991).
- E. P. Sanders, *Paulo e o judaísmo palestinense* (1977).

Referências

Fontes consultadas na conferência deste estudo, em novembro de 2026. As citações bíblicas foram comparadas com o texto da ARC, e cada fonte abaixo foi lida no trecho indicado (em tradução inglesa).

Texto bíblico

- Bíblia Almeida Revista e Corrigida (ARC), Sociedade Bíblica do Brasil, em bibliaonline.com.br/arc: Gênesis 25–27, Malaquias 1–2 e Romanos 9 e 11.

Talmude e Mishná

- Yevamot 64a — a oração dos justos e Gênesis 25:21.
- Bava Batra 16b — as lentilhas e o dia da morte de Abraão.
- Mishná Kiddushin 4:14 — Abraão e a Torá.
- Pirkei Avot 1:12 — os discípulos de Arão.

Midrash

- Bereshit Rabá 63:6 — a luta dos gêmeos no ventre.

Comentaristas

- Rashi sobre Gênesis 25:19, 25:21, 25:22, 25:30, 25:31, 25:32, 27:1, 27:19 e 27:27.
- Ramban sobre Gênesis 26:5 e Gênesis 26:20 (os poços e os Templos).

Josefo e escritores cristãos antigos

- Josefo, Antiguidades Judaicas XIII, 9.1 — João Hircano e os idumeus.
- Tertuliano, *Contra os Judeus*, cap. 1.
- *Didaquê*, cap. 14.
- Justino Mártir, *Diálogo com Trifão*, cap. 47.

Calendário

- Calendário de leituras da Sefaria — a porção e a haftará de 14 de novembro de 2026.

A referência a Epifânio (*Panarion* 29) não pôde ser conferida nas fontes disponíveis.

> *Este estudo foi preparado com apoio de inteligência artificial. É material de ensino e não substitui a orientação do seu pastor, rabino ou líder de comunidade.*

ESCRITO POR

Leonardo Paiva

Escrevo a A Tela do Reino para levar a Palavra de Deus ao dia a dia de quem quer crescer na fé, com devocionais, reflexões bíblicas e encorajamento.

Conheça a A Tela do Reino →

© 2026 A Tela do Reino. Todos os direitos reservados.